

CANARICULTURA HARZER-ROLLER

1^o Parte

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO DA CANARICULTURA

Segundo reza a história a Canaricultura teve o seu início em 1496 quando os espanhóis aportaram ao arquipélago das ilhas Canárias. Lá vivia em bando um pequeno fringilídeo (*Canarius canarius*). Os machos eram de uma matiz esverdeado, com linhas negras no dorso. Tinham um canto bonito e variado. Imitavam, com grande facilidade o canto dos pássaros seus vizinhos. As fêmeas tinham uma coloração mais pálida do que os machos e tinham a barriga esverdeada. Eram facilmente domesticáveis. Os espanhóis conseguiram capturar alguns exemplares levando-os para a Espanha. Os missionários espanhóis passaram a fazer a sua criação em cativeiro, obtendo com isto uma apreciável fonte de renda. Para preservar o monopólio, apenas os machos eram vendidos, as fêmeas eram reservadas para continuar a reprodução.

Diz uma lenda antiga, que um navio espanhol carregando alguns casais de canários naufragou perto do Golfo de Veneza. A tripulação soltou os pássaros para evitar que morressem. Alguns voaram para as costas da Itália; outros, levados pelo vento, alcançaram a ilha de Elba onde se aclimataram e se reproduziram. Daí se espalharam pela Europa. Esta estória foi publicada pelo naturalista Pietro Olina, em 1622. Até hoje muitos criadores de canários consideram isto como um fato. Segundo Miguel del Pino Luengo, catedrático de Ciências Naturais da Universidade de Madri, a lenda não tem qualquer base de comprovação científica ou histórica.

Em cativeiro a cor dos canários sofreu diversas mutações. Em 1700, Hervieux de Chanteloup, tratador dos canários da Madame du Barry, já catalogava 29 cores diferentes. A história não nos diz quando foi que surgiu o primeiro canário inteiramente amarelo. Hoje já existem mais de 400 cores diferentes.

No decorrer dos tempos cada povo desenvolveu as diversas raças de porte: Yorkshire, Norwich, Lizard, etc... Os holandeses se dividiram em dois grupos: os que procuravam

aprimorar as formas ou a plumagem e os que se dedicaram ao aperfeiçoamento do canto. Os primeiros obtiveram sucesso criando um canário frisado, o frisado Holandês, que desenvolveu-se em Frisado Roubaisien e mais tarde, cultivado pelos franceses, no mais belo dos frisados, o Frisado Parisiense. Os belgas desenvolveram o Corcunda Belga e uma raça de canários cantores, o Malinois Waterslager que tem um belo e variado canto. Seu tom vai do grave ao agudo. Sua voz é sonora e cheia, um pouco mais alta do que a dos Harzer Roller. É um belo canário que varia do amarelo pálido ao amarelo intenso. Muitos são assinalados por uma pequena mancha negra ou cinza entre a cabeça e o dorso, que lhes proporciona uma característica pessoal e que é considerada como prova da pureza da raça. Seu repertório de canto é muito variado: Tours de água: água rolante, água fervente, água tinida; o rolado nodoso (Knor), o rolado flauteado; os Gluckles, as flautas, tons metálicos imitando o telefone (Staltonen) e trechos do canto do Rouxinol, etc.

Os espanhóis criaram uma raça de canários cantores, o Timbrado Espanhol, reconhecida pela C.O.M., como raça, desde 1962. Seu canto é o que mais se aproxima do canto do canário selvagem encontrado nas Ilhas Canárias. Com uma rigorosa seleção conseguiram eliminar as naturais estridências e imperfeições, formando um tronco de canários cantores diferentes dos Harzer Roller e dos Malinois.

OS HARZER ROLLER

Foi por volta de 1700 que surgiu a mais famosa raça de canários cantores, os Harzer Roller. A princípio existia na Alemanha apenas uma raça, a raça comum. Notando que alguns canários cantavam de uma maneira diferente, começaram a selecionar e conseguiram criar o canário Saxão. Continuando a seleção criaram o Saxão Fino, que era exportado para outros países. Por ser Hamburgo o principal porto da saída desta exportação, os canários eram conhecidos como Hamburgueses. Por causa de seu canto

